

## COM A PALAVRA, O CARICATURISTA

Felipe Sancho\*

Quando fui convidado por meu amigo e companheiro da SOJAZZ (Sociedade para Apreciação do Jazz), José Antonio Pinho, para fazer as caricaturas da revista O&S, não pensei duas vezes, já que sou um fanático por futebol em todas as suas vertentes, esteja ele manifestado nos gramados ou nos informativos, curiosos e polêmicos bastidores.

É de um incomensurável prazer trazer a minha colaboração para essa edição atípica da revista O&S. Participar de um trabalho em que envolva arte e futebol é fusionar dois movimentos de estética e identidade cultural. A similaridade de ambos os movimentos encontra-se na proeminente capacidade-relacional das partes, e suas relevantes particularidades, de se somarem e configurarem o conjunto, o todo. O ato de caricaturar tem além dessa proposta, revelar aqueles detalhes mais perceptíveis, como também os que parecem invisíveis e modulá-los como propriedade única do objeto caricaturável. Essa forma de expressão artística dá ao criador a liberdade de manifestar as suas concepções e sensibilidades de detalhes dentro dos limites da transição do real para o imaginário. É diante das ações livres, existentes na atmosfera das caricaturas, que o sutil transforma-se em absurdo.

Inicialmente, eu não sabia ao certo como traçar as singulares características existentes em cada jogador. Como eu estava diante de figuras icônicas da história do futebol, recorri à internet, com intenção de encontrar o maior número de fotos dos respectivos jogadores, a fim de identificar os traços e gestos mais comuns deles. As imagens de alguns foram fáceis de serem encontradas por serem populares e, também, devido à época de atuação. Por outro lado, tive dificuldades com outros jogadores, a exemplo de Domingos da Guia - suas fotos quase que inexistem. Porém, o maior desafio dentre todos, foi na escolha da idade biológica a ser utilizada em cada atleta. Não sabia ao certo se era mais viável desenhar o jogador baseado em sua fisionomia das épocas de glória, ou de acordo com suas aparições em meios midiáticos, como programas de TV, jornais, revistas etc. Eu precisava de uma coerência universal na linguagem visual do grupo e essa foi, sem dúvida, a maior pedra do caminho. Apesar dos obstáculos, que são inevitáveis para qualquer artista, a arte final acabou como esperada.

Por fim, agradeço pelo espaço e oportunidade de correlacionar Arte, Futebol e palavras. Eu vejo a Arte como o algo que, impulsionado pela energia da inteligência, altera ou deforma a realidade, dentro dos seus estímulos de contemplação estético-espirituais e dos parâmetros dimensionais traçados pela particular subjetividade do artista e do observador. Já o futebol, penso como algo estético, plástico e não-estático. Mas o melhor é deixá-los sem conceitos e senti-los nas emoções, nos afetos, como objetos frutos do imaginário quase que abstraídos de verdades.

\*Artista plástico e estudante de Psicologia